

EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO

12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)

Cursos Gerais — Agrupamentos 3 e 4

Curso Tecnológico de Animação Social

Duração da prova: 120 minutos
2002

2.ª FASE

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

1.1. Capacidades/Competências

Na correcção da prova deve ter-se em conta a avaliação das capacidades/competências que constam do quadro seguinte, às quais deverá ser atribuído, em cada questão, o peso percentual indicado.

Capacidades/Competências	Itens do Grupo I	Itens do Grupo II
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.	90%	50%
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.		30%
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.	10%	20%
Total	100%	100%

1.2. Tópicos de conteúdo

Com o objectivo de possibilitar aos professores classificadores uma maior uniformidade na correcção/classificação das respostas, indicam-se seguidamente tópicos de conteúdo considerados relevantes, os quais deverão sempre ser referidos às capacidades/competências indicadas em 1.1.

Assim, as respostas dos examinandos serão avaliadas relativamente àquelas capacidades/competências, devendo as formulações dos tópicos de conteúdo ser entendidas de forma flexível.

V.S.F.F.

123/C/1

GRUPO I

Resposta obrigatória apenas a três itens.

Caso o examinando responda a todos os itens deste grupo, devem ser classificadas apenas as três primeiras respostas.

1. Racionalização dos recursos e das tarefas a realizar; especialização do operário em determinada tarefa; automatização do equipamento; estandardização dos produtos.
2. Corporativismo: enquadramento da sociedade civil e subordinação dos interesses dos indivíduos e dos grupos socioeconómicos e culturais aos interesses nacionais; harmonização de conflitos sob a égide do Estado, através da organização corporativa.
3. Simplificação e distorção das formas, utilização arbitrária das cores, alteração da realidade visível para expressão de emoções.
4. Divisão de Berlim em zonas tuteladas pelas potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial: os sectores ocidentais, atribuídos ao Reino Unido, Estados Unidos e França, e o sector oriental, atribuído à U.R.S.S., indiciando o bipolarismo da época.

GRUPO II

Resposta obrigatória apenas a dois itens:

- um de análise de texto (assinalado por ►);
- um de análise de outro material (assinalado por ●).

Caso o examinando responda a dois itens do mesmo tipo, deve ser classificado apenas o que tiver sido respondido em primeiro lugar.

1. *Documento* – Evidência do forte poder de H. Burnay, que agarra, com uma imensa mão direita, todo o território nacional e suporta, na esquerda, o Banco de Portugal. Denúncia caricatural da extensão dos interesses financeiros deste capitalista, considerado um dos símbolos da alta burguesia portuguesa da segunda metade do século XIX.

Nos finais do século XIX, na sequência do impulso capitalista e da política de fomento material da Regeneração, modernização da sociedade e predomínio da nova aristocracia liberal. Crescimento da burguesia industrial e mercantil e da burguesia rural capitalista. Projecção de uma elite financeira associada ao poder político – empréstimos ao Estado, investimento no mercado financeiro e constituição de sociedades por acções. Fraca consciência de classe da burguesia, evidenciada através do significativo número de títulos nobiliárquicos concedidos pelo Estado a elementos de origem burguesa, mas, no entanto, apreço pelos comportamentos e valores característicos deste grupo social.

2. *Documento* – Novo mapa político saído dos acordos internacionais após a Primeira Guerra Mundial: alteração das fronteiras na Europa Central e Oriental, pela queda dos Impérios centrais; formação de novos Estados ou recomposição de outros. Permanência de problemas relativos às aspirações de minorias étnicas integradas em estados nacionais.

Já antes da guerra, lenta afirmação de regimes democráticos, com expansão do sufrágio tendencialmente universal e dos esforços dos governos no sentido da progressiva escolarização, com o objectivo da participação cívica e política dos cidadãos. Após a Guerra e a desagregação dos impérios autocráticos, estabelecimento de regimes parlamentares, mas impossibilidade de estabilização de um mapa político que satisfizesse quer as grandes potências quer os desejos das minorias, nomeadamente nacionalistas, sobretudo da Europa Central e de Leste. Dificuldades financeiras, crise e agitação social nos anos 20, criando instabilidade política e proporcionando a afirmação de regimes autoritários. Confronto das democracias liberais com a ameaça de expansão da ideologia comunista.

3. *Documento* – Programa-manifesto do movimento Bauhaus: definição da arquitectura como a síntese de todas as artes e apelo à abolição das barreiras existentes entre os vários domínios artísticos, à colaboração de artistas e artesãos e ao envolvimento de todos na construção do «edifício do futuro». Defesa do retorno do artista à aprendizagem oficial, base de toda a criação artística, e de um novo programa pedagógico que alie a arte e a técnica e promova a ligação entre as disciplinas artísticas.

Renovação do ensino da arte, tendo como fundamento a aliança entre a teoria e a prática e privilegiando a pesquisa na utilização de materiais e a articulação do trabalho de equipa com a liberdade criativa. Abertura às tendências de vanguarda e a práticas interdisciplinares. Criação do design como nova disciplina artística – subordinação da forma à função e criação de objectos do quotidiano com valor estético. Influência determinante na criação e divulgação do funcionalismo arquitectónico – utilização de novos materiais, simplificação das formas, ausência de ornamentação. Dimensão social do movimento: divulgação dos projectos através de exposições, da publicidade e da imprensa; criação de soluções adaptadas a um novo urbanismo; defesa da arte para todos.

4. *Documento* – Denúncia da violenta opressão colonialista de Portugal. Incitamento ao apoio activo, económico, militar e político, dos países membros do Movimento dos Não-Alinhados aos movimentos de libertação africanos e, particularmente, ao angolano. Apelo ao rompimento de relações diplomáticas e económicas com Portugal. Convergência do Movimento dos Não-Alinhados com a linha política definida pela Assembleia das Nações Unidas.

No segundo pós-guerra, proclamação universal do direito dos povos à autodeterminação e independência, mas morosidade do processo independentista no continente africano. Diversidade dos processos de descolonização. No contexto do bipolarismo, ambiguidade da política do bloco ocidental para com os últimos países colonizadores, como Portugal, e para com as ex-colónias com políticas de racismo branco, como a África do Sul, determinada por interesses estratégicos e identificação ideológica. Projecção do Movimento dos Não-Alinhados, enquanto porta-voz do Terceiro Mundo emergente.

V.S.F.F.

123/C/3

2. COTAÇÕES

Capacidades/ /Competências	Itens	Grupo I *				Grupo II **				Total em pontos
		1.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Identificar eventos, agentes, instituições, concepções e quadros espaço-temporais referentes à realidade histórica. Estabelecer relações entre factores condicionantes e diversos aspectos da realidade histórica. Utilizar correctamente o vocabulário da disciplina.		3 × 25				2 × 29				169
						2 × 18				
Interpretar o conteúdo de documentos, relacionando-os com contextos históricos específicos.						2 × 11				31
Distinguir continuidades, mudanças e ritmos de desenvolvimento. Elaborar, com correcção linguística, sínteses logicamente organizadas.		3 × 3				2 × 11				31
TOTAL		3 × 28 = 84				2 × 58 = 116				200

* Resposta a três itens.

** Resposta a dois itens.